

O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

THE USE OF TECHNOLOGIES IN GEOGRAPHY TEACHING

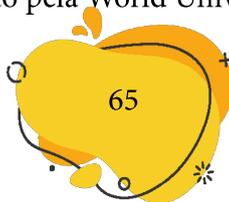
Hélio Maria da Silva Moura¹

Resumo: Nesta pesquisa, buscou-se estudar o uso das tecnologias no ensino de Geografia. Para tanto, todos os seus atos se concentraram sobre lecionar do saber geográfico no Ensino Fundamental, valorizando todos os seus elementos básicos de forma clara, direta e precisa na região pesquisada. A priori, este estudo, embora possa contribuir bastante para que algo do tipo se registra mais adiante ainda é incapaz de oferecer considerações definitivas sobre o lecionar do saber geográfico na esfera do Ensino Fundamental como um todo. As suas contribuições devem, portanto, ser consideradas ao local em que a pesquisa se realizou, evidenciando todos os seus prováveis pontos positivos bem como todos os desdobramentos futuros que dele derivam, os quais poderão ocorrer mais adiante. Caso assim aconteça, a tendência é que sejam observados resultados pertinentes ao qualificar do ensino da geografia, contribuindo para o constituir de uma educação melhor apropriada para todos, de uma só vez.

Palavras-chave: Ensino de geografia. Tecnologias de ensino. Ensino fundamental.

Abstract: In this research, we sought to study the use of technologies in the teaching of Geography. To this end, all its actions focused on teaching geographic knowledge in Elementary School, valuing all its basic elements in a clear, direct and precise way in the researched region. A priori, this study, although it can contribute a lot for something like this to be registered later, it is still unable to offer definitive considerations about the teaching of geographic knowledge in the sphere of Elementary Edu-

¹ Mestre em Ciências da Educação pela World University Ecumenical



cation as a whole. Their contributions must, therefore, be considered at the place where the research was carried out, highlighting all their probable positive points as well as all the future developments that derive from it, which may occur later on. If this happens, the tendency is for relevant results to be observed when qualifying the teaching of geography, contributing to the constitution of a better education suitable for all, at once.

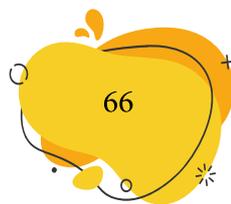
Keywords: Teaching geography. Teaching technologies. Elementary School.

INTRODUÇÃO

No decorrer deste artigo, buscar-se-á estudar o uso das tecnologias no ensino de Geografia. Para tanto, o estudo se concentrará sobre os desafios e perspectivas do lecionar do saber geográfico no Ensino Fundamental, explorando todos os seus elementos básicos de forma clara, direta e precisa.

A priori, a realização da pesquisa é justificável por que os seus resultados poderão contribuir para o qualificar do ensino de geografia na dimensão do Ensino Fundamental. Atuando deste modo, será viável compreender quais são os maiores desafios e entraves que os professores de geografia normalmente experimentam quando lidam com saber geográfico. Tal postura é essencial para que qualifique todos os atos que lhe dizem respeito no ambiente escolar, contribuindo para a construção de uma educação de melhor qualidade para todos os dias, num só tempo. Será a partir desta postura que a geografia poderá se transformar em uma das disciplinas mais importantes para o gerir de todas as atividades de ensino-aprendizagem inerentes à educação básica como um todo.

Como qualquer outra disciplina da educação básica, a geografia tem as suas próprias necessidades e expectativas. Embora não seja uma atitude tão simples de se realizar em todas as ocasiões, ao professor desta área é importante explorar todas as metodologias possíveis para que cumpra seu trabalho da melhor forma possível. Tal ato poderá se suceder concentrando-se em utilizar com acuidade



todos os meios didático-pedagógicos que no momento se encontram disponíveis destacando-se os de natureza tecnológica que estão oferecendo excelentes resultados em outras disciplinas, por exemplo.

De qualquer modo, para que o professor de geografia cumpra melhor papel que lhe cabe no ambiente escolar tradicional, ele deve se qualificar, concentrando-se em explorar todas as ferramentas que lhe são oferecidas de forma assertiva, possibilitando que o ensino saber geográfico ocorra do melhor modo com bastante frequência. Uma tarefa válida, mas repleta de obstáculos mais ou menos graves que lhe permeiam e que podem ser vencidos com certa celeridade, desde que exista interesse real para tanto.

Em suma, são estas as mais importantes ideias que serão exploradas nesta breve e sucinta pesquisa. Ciente de suas prováveis limitações, espera-se que sejam pelo menos úteis ao fomento do debate que se realiza em torno da problemática que lhe sintetiza.

O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

As tecnologias são uma realidade presente no cotidiano dos educandos, sendo utilizadas como canais de comunicação ampliando o universo de possibilidades voltadas para o aprendizado dos jovens estudantes com mediação dos professores, proporcionando o uso racional de instrumentos tecnológicos e digitais (SILVA; ARAGÃO, 2012).

Em função da presença marcante da cultura digital nas relações sociais estabelecidas entre a comunidade escolar e mundo virtual, o ensino de Geografia desponta como um terreno fértil para fomentar o aprendizado dos educandos tomando como parceiro as diversas ferramentas tecnológicas presentes no contexto escolar e social dos alunos e alunas (SILVA, 2020; SILVA; MUNIZ, 2012). A implementação das tecnologias nas aulas faz-se necessário como instrumento de apoio para potencializar a aquisição dos conceitos propostos, bem como auxiliar os educandos na construção e desconstrução de velhos e novos paradigmas mensurados nas sociedades. A utilização nas aulas de alguma

ferramenta pelo professor não deve ocorrer como algo a mais para completar o roteiro didático, mas sim, ser carregado de significados para cada aluno.

Os conhecimentos tecnológicos deverão ser utilizados pelos professores com intuito de despertar nos alunos o interesse pela leitura crítica dos conteúdos digitais acessados na convivência diária, tanto nos relacionamentos virtuais, quanto no espaço escolar (STRAFORINI, 2018). O estímulo para levar os adolescentes a identificarem as linguagens ou intenções ocultas nas mensagens virtuais, ora curtidas, compartilhadas e reproduzidas por eles, é algo imprescindível a ser realizado pela escola, procurando integrar o mundo virtual ao mundo físico de cada educando, ofertando um espaço de debate no ambiente escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta uma competência geral relacionada ao conhecimento tecnológico e exige que:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p.9).

Ao estudante que está em constante contato com as tecnologias digitais, praticando a comunicação, é necessário fazê-la com propriedade nos variados aspectos sociais, dominando as ferramentas virtuais de forma crítica e criativa no entendimento, na resolução de situações adversas vivenciadas no cotidiano escolar, familiar e comunitário, empregando os valores humanos e sociais (ARAÚJO et al, 2021).

O Ensino de Geografia pode proporcionar aos educandos discussões críticas em torno do uso das tecnologias como instrumento de reflexão e aprendizagem se for aplicado um olhar diferenciado sobre os mais variados temas postos na web. Esse componente curricular tem um campo fértil em

suas unidades temáticas para ser explorado lançando mão de instrumentos e aplicativos da internet, possibilitando aulas mais dinâmicas com maior interação, oportunizando domínio das competências geográficas pertinentes a cada tema abordado (BATISTA, 2018).

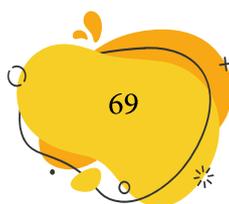
Para reforçar a necessidade de utilização das tecnologias como fomentador do aprendizado a BNCC proporciona uma competência específica sobre o tema em voga no Ensino de Geografia:

Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia (BRASIL, 2018, p.366).

Os conhecimentos geográficos científicos para serem apropriados pelos educandos deve sempre seguir um canal investigativo propondo desafios que instiguem a resolução de problemas construindo mentalidades socioemocionais imbuídas por questionamentos sobre situações impostas ao próprio modo de vida social, levando-os a ações individuais e coletivas fazendo uso de tecnologias para propor por exemplo, discussões em torno de uma questão ambiental do ponto de vista comportamental e atitudinal (BELIZARIO, 2020).

Aos alunos deve ser proporcionado ambientes que respeite e valorize suas escolhas enquanto pessoas, tornando-os mais livres e seguros na utilização de aplicativos ou canais virtuais para agregar segurança ao domínio de conceitos geográficos intrínsecos a sua formação social e escolar, portanto interagir conscientemente com o mundo virtual e físico (BRANDÃO; MELLO, 2012).

Levando em conta a aplicação das tecnologias para compreensão dos acontecimentos que envolvem o espaço social que é objeto de estudo da Geografia Escolar. Portanto, alguns instrumentos tecnológicos como celulares, tablets e computadores já utilizados pelos educandos podem e devem ser incluídos no planejamento didático do professor visando proporcionar atividades que promovam



o raciocínio e crie concepções a partir de análises, comparações e registros de determinados acontecimentos sobre diversos pontos de vista, transformando os conhecimentos preliminares em definição de conceitos práticos e úteis no cotidiano dos alunos (CALADO, 2012).

Em tempos de internet acessível a quase todos os alunos de forma particular, em espaços públicos externos e em algumas escolas, torna-se inevitável a utilização de aplicativos e acesso a uma infinidade de informações através da tecnologia digital. “É uma grande parceira da aprendizagem ativa, por permitir ao aluno construir seus próprios conhecimentos, por permitir que cada um busque e estude o que mais lhe convém, no tempo e na profundidade que desejar” (CARNEIRO, 2018, p. 36).

A Geografia Escolar pode utilizar como ferramenta de acompanhamento e formação dos alunos alguns aplicativos como: o Google Maps para localizar lugares, definir rotas, mensurar espaços, dentre outras opções. Se não é acessível a todos na sala de aula, o professor deve reproduzir diversas situações através do instrumento da apresentação de slides mediante data show (CAVALCANTE, 2011). O Google Earth usa tecnologia tridimensional para estudar o relevo; a utilização de vídeos do Youtube para análise; jogos temáticos; o Google Forms e outros percebidos no espaço escolar e que são utilizados pelos educandos.

Ou seja, é necessário realizar diversas observações para então aplicar as tecnologias, sobre essa questão ela relata que: “A das tecnologias digitais na educação precisa ser feita de modo criativo e crítico, buscando desenvolver a autonomia e a reflexão dos seus envolvidos, para que eles não sejam apenas receptores de informações” (BACICH, p. 47, 2015). O acesso ao mundo digital para uso empírico ou orientado em busca do conhecimento científico geográfico é necessário que haja um caráter formativo e seja carregado de significados para cada educando proporcionando alternativas de escolha e reflexão (CAVALCANTI, 2016; COSTA et al, 2018).

As diversidades sociais enfrentadas pelos educandos nos lugares onde estão inseridos podem ser melhor compreendidas com auxílio da Geografia Escolar utilizando as tecnologias disponíveis de acordo com a realidade local que varia de caso a caso (DUARTE, 2019). É oportuno que os conceitos



geográficos sejam inseridos no dia a dia de cada aluno, e que a partir da análise crítica, haja identificação de elementos concretos ao utilizar as tecnologias digitais e que isso possa protagonizar mudanças de atitude deixando de ser um indivíduo passivo na sociedade.

A DOCÊNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Os professores se deparam com diversas dificuldades no âmbito do espaço escolar, sobretudo no ambiente da sala de aula, mas, as mais acentuadas são a dificuldade de leitura e escrita por parte dos alunos, fato perceptível quando o trabalho é iniciado no 6º ano e percorre até o 9º ano do ensino fundamental afetando o ensino de Geografia e outras disciplinas (FURIM, 2012).

Há constatações que os alunos chegam dos anos iniciais sem terem domínio dessas habilidades gerando dificuldades para o aprendizado nos diversos componentes curriculares (GEBRAN, 2012; GUIMARÃES, 2012). Tal fato aponta para a necessidade de atenção ou a criação de uma política de formação para os anos iniciais que são um alicerce para os anos seguintes. É indispensável pensar algo que atenda a demanda educacional de leitura e escrita na escolarização inicial de cada aluno.

Além das dificuldades já mencionadas, outro ponto relevante por parte dos professores que posterga a aprendizagem a níveis insatisfatórios é a falta de interesse de grande parte dos alunos em relação às aulas de Geografia. Aliás, o desinteresse dos alunos deve ser combatido com aplicação de temas atuais, e que o professor deve procurar identificar as características do grupo para envolvê-lo (KIMURA, 2010). De acordo com seu entendimento, os adolescentes apresentam rotineiramente uma certa defesa e resistência, bem como sarcasmo, e, até agressividade.

Deste modo desenvolver determinadas atividades direcionadas para prática e que gerem reflexão exige um modelo educacional que não foque só na produção de conteúdo e nas técnicas de memorização exclusiva, que ainda é uma característica apresentada pela sala de aula (LIMA et al, 2018). É preciso pensar em um ensino que não vise aprender só conceitos, mas também promova mu-

danças de atitudes e pratique procedimentos que ajudem a solucionar o problema da escrita e leitura desde a alfabetização.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Uma das estratégias de ensino mais utilizadas pelos professores nos dias atuais ainda é as aulas expositivas, já que existe a necessidade de exposição de conteúdos estabelecidos nas áreas do conhecimento escolar e a Geografia não foge à regra de aplicabilidade dessa forma de ensinar aos educandos os conceitos geográficos, porém é necessário atrelar as aulas expositivas a outros instrumentos como o diálogo, possibilitando ao aluno sair do papel de mero expectador para um participante efetivo no seu processo de aprendizagem (LIMA; GIRÃO, 2013; LUNARTI, 2020).

Portanto as aulas devem ser promovidas tendo como estratégia debates para que os educandos possam expor suas ideias, confrontar com os demais colegas se contrapondo com suas opiniões as do professor também, adquirindo autonomia para chegar a uma verdadeira aprendizagem, com significados reais em sua experiência pedagógica no espaço escolar e social sendo sujeitos na construção e reconstrução do saber ao lado do professor (MORAES; CASTELLAR, 2018). Além das aulas expositivas, é importante aplicar outras estratégias que permitam o aumento da aprendizagem significativa e possibilitando diversas alternativas para os alunos interagirem, não tornando conseqüentemente as aulas quase sempre iguais, deixando de serem monótonas para terem um caráter prazeroso.

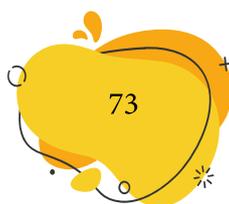
Em função de mudar um pouco essa realidade a Geografia é permitido a utilização de diversas linguagens para poder atender as demandas presentes na sala de aula, com aplicação de seus conteúdos que têm uma identificação marcante na vida e no cotidiano das crianças (MORAES; CASTELLAR, 2019). E segundo o autor a educação deve despertar o interesse nos educandos, tornando o aprendizado algo menos enfadonho e mais prazeroso. Em função disso é necessário um novo olhar do professor sobre sua prática metodológica de conceder aulas na aplicação de conteúdo.

Uma outra estratégia extremamente essencial as aulas de Geografia são as aulas de campo, sendo uma ferramenta que pode contemplar a teoria exposta em sala de aula, com a prática complementar das atividades in loco, que ricamente de significados oportuniza aos alunos trabalhar habilidades como: analisar, constatar, comparar, relacionar, dentre outras possibilidades (MOREIRA, 2012). Mas a escola pública enfrenta dificuldades para realizar tal atividade, em função da falta de recursos financeiros. Outros espaços podem ser explorados dispensando o uso de transportes, como visitas aos arredores do bairro, da escola, comércios, espaços públicos e outros mais de acordo com a realidade escolar.

Assim como as aulas de campo, os autores indicam a relevância da aplicação de atividades práticas anteriores a apresentação de conteúdos geográficos, que representam uma determinada categoria e que envolvam outras áreas do conhecimento, por exemplo, Matemática, Ciências, Artes, contempladas em conteúdos abstratos como cartografia e formas do relevo (MORMUL, 2014). Ao realizar atividades práticas, dentro ou fora do espaço escolar, designa-se aos educandos formas mais palpáveis na recepção de conteúdos apresentados, aproximando-os da realidade e de seu uso no dia a dia.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para conseguir colocar em prática as estratégias expostas no item anterior, depende diretamente dos recursos financeiros e humanos disponíveis na escola a realizá-las. A Geografia pode contar atualmente com linguagens que são indicadas como recursos didáticos para trabalhar os conteúdos, que são: as letras de músicas, o cinema, os mapas, jogos, videoclipes, gráficos, imagens, livros paradidáticos, maquetes, debates e o próprio livro didático que indica outras possibilidades de linguagens possíveis de serem exploradas (NASCIMENTO, 2019). As opções são inúmeras e requerem um olhar de criatividade por parte do professor.



O rol de possibilidades é imenso para a prática do ensino de Geografia, disponibilizando ao professor variados instrumentos que acrescentam aprendizados pedagógicos em sua docência (OLIVEIRA; KUNZ, 2014). A escola deve ter em seu interior uma variável quantidade de materiais curriculares à disposição dos professores para serem utilizados em seu trabalho ou planejamento. Quase sempre as escolas não dispõem de muitas opções de materiais curriculares e quando os têm, não utilizam, ficando guardados em caixas, estantes ou salas de leitura. O resultado disso tudo é que terminando sendo o livro didático, o recurso mais utilizado pelo professor e alunos, limitando a oferta de recursos didáticos diferenciados.

Hoje em dia, existe a opção de que a escolha do livro didático seja realizada pelo professor. Algo que é visto de forma positiva pelos educadores, em função de poder optar por materiais mais próximos da realidade do aluno. Ainda havendo a alternativa de intercâmbio com recursos como indicação de filmes, leitura de mapas e textos complementares, visitas a sites e outras (OLIVEIRA JUNIOR; GIRARDI, 2020). As opções de recursos disponibilizados nos livros são de qualidade, mas em alguns casos precisam ser adaptados às realidades locais.

O livro didático é um recurso indispensável para discutir os conhecimentos geográfico, mas outros recursos já mencionados, como os mapas por exemplo, tem uma eficácia relevante para o ensino de Geografia, no tocante a cartografia, permitindo que o aluno se compreenda no espaço, bem como a função de ambos nessa relação ativa de concepção (PAULA, 2019). Trata-se, portanto, da utilização dos mapas em sala de aula, como algo que não proporciona aos alunos fazerem uso efetivo desse recurso, por não dar condições de associação com informações para identificar fatos, interpretar fenômenos, montar rotas, dentre outras possibilidades.

A autora ainda destaca que: “Tantos os mapas murais como o atlas, nas condições de instrumentos pedagógicos, deveriam ser presença obrigatória nas salas de aula de Geografia” (PEREIRA et al, 2019, p. 42). É importante destacar que o uso dos mapas faz parte do cotidiano da maioria dos professores. Não dá para imaginar as aulas de Geografia sem a utilização de mapas. Uma questão

que pode ser levantada é a discussão em torno da investigação de como são planejados os objetivos para uso dos mapas atualmente, pelos professores e orientadores pedagógicos.

Outros recursos também devem ser utilizados como material lúdico, mas com objetivos de aprendizagem que estimulem os educandos a participarem das aulas. Podemos destacar os jogos e as maquetes, que poderão ser ótimos aliados para trabalhar determinados conteúdos da disciplina de Geografia física e humana, por exemplo, além de outros aspectos (PEREIRA et al, 2011). A maquete especificamente possibilita ao professor e aluno praticar diversas habilidades como: comparar, interpretar, reconhecer, descrever, analisar, dentre outras. Aliás, a utilização de jogos físicos para explorar conhecimentos geográficos específicos de cartografia, coordenadas geográficas e pontos cardeais, além de alguns mais. Ele afirma que: O aluno precisa ser preparado para “ler” representações cartográficas. Só lê mapas quem aprendeu a construí-los.

As tecnologias também têm um papel relevante em auxiliar os professores como recursos didático-metodológicos no cotidiano escolar. Embora algumas escolas ainda tenham dificuldade em disponibilizar um quantitativo que atenda a demanda (PONT; FERENHOF, 2020). É possível destacar as novas tecnologias utilizadas: o recurso da data show e o computador, que auxilia nas aulas com a apresentação de vídeos, imagens, mapas conceituais, hipertextos, além de outras possibilidades de dinamizar os temas trabalhados.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação pode ser concebido sobre diversas óticas, do ponto de vista dos pensadores e do professor que está atuando em sala de aula, sobretudo nas salas do ensino fundamental de sexto ao nono ano (PORTELA, 2018; RABELO; BORBA, 2019). Porém torna-se comum pensar na avaliação como averiguação de um determinado trabalho realizado ou uma metodologia aplicada, com intuito de medir o grau de desempenho que foi alcançado por um aluno, sobre a aprendizagem



de um conteúdo aplicado.

Então a avaliação não pode buscar selecionar os melhores, mas proporcionar ao estudante através de metodologias uma mostra de sua individualidade que forneça informações para auxiliar o educador em uma avaliação menos excludente, mais integradora e emancipadora. A avaliação deve ter papel preponderante na aplicação de uma educação que vise a formação integral, em consonância com os escopos do ensino (RICHTER, 2011). Por sinal, o Parâmetro Curricular Nacional (1997) nos remates para um ensino voltado à formação do estudante praticante da cidadania. A avaliação segundo esse documento deve contemplar três dimensões no processo de operacionalização: conceitual, procedimental e atitudinal. Mesmo os PCN (1997) sendo de 1998, é possível perceber que a avaliação de acordo com essas exigências ainda não acontece de forma plena entre os professores. Em relação a operacionalização desses conteúdos, constata-se que a avaliação quantitativa não atende à demanda, por tanto é preciso pensar na avaliação formativa que deixa de ter um olhar só para os resultados e passa a ter um olhar diferenciado para o ensino\aprendizagem, de modo que o aluno deixa de ser o único objeto de avaliação.

Na Base Nacional Comum Curricular (2018) a proposta de avaliação é concebida como um instrumento formativo, que visa avaliar o educando de forma integral enfatizando as competências gerais e específicas de determinadas áreas do conhecimento, que só poderão serem conquistadas com o desenvolvimento das habilidades adequadas a cada uma (RICHTER, 2014).

A BNCC (BRASIL, 2018, p.17), refere-se à avaliação formativa como uma das ações curriculares e afirma que:

(...) construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.



É indispensável considerar que o educando aprende de forma diferente e que na perspectiva de uma avaliação formativa é possível contribuir para uma adequação melhor do modo de ensinar, levando em conta análises das carências no processo de aprendizagem de cada aluno (SANTOS JÚNIOR, 2021). Daí a importância de utilizar diversos instrumentos avaliativos que possam se adequar as diversas situações e a cada estudante. Urge frisar que a utilização dessas estratégias, especificamente como atividades, exercícios de compreensão, trabalhos individuais e coletivos, não sejam aplicados somente em sala de aula ou no interior da escola. Podemos envolver a família, os espaços públicos interativos havendo uma extensão maior dos conteúdos propostos em Geografia e em outros componentes curriculares.

Outra forma de avaliação importante que pode ser utilizada com ênfase para uma aprendizagem mais significativa, podemos destacar a pesquisa de trabalhos com o foco individual e coletivo, visando apresentações e exposições sobre determinados conteúdos nas mais diversas áreas do conhecimento. Essas atividades possibilitam o enriquecimento do diálogo, auxilia no desenvolvimento de certa autonomia, incentiva a aquisição de conceitos, quando o educando tem que pesquisar, realiza sínteses de aspectos relevantes e reelabora o material pesquisado (SBARDELOTTO et al, 2020). Ainda em relação a alguns contextos de aplicabilidade das formas de avaliar, objetivando o sucesso do educando no domínio da aprendizagem é importante discutir a utilização das provas como instrumento avaliativo.

A avaliação, portanto, deve ser uma ferramenta potencial que ofereça ao professor a oportunidade de rever seus objetivos de aprendizagem e se auto avaliar em sua prática educativa (SILVA, 2019). Já o aluno deve fazê-lo enxergar suas potencialidades e suas deficiências, para decidir quais instrumentos utilizar na evolução de determinados conteúdos, equacionando as carências educacionais. O momento atual pede práticas inovadoras que envolvam os educandos aplicando diversos instrumentos avaliativos desafiadores.



CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, buscou-se estudar o uso das tecnologias no ensino de Geografia. Para tanto, todos os seus atos se concentraram sobre lecionar do saber geográfico no Ensino Fundamental, valorizando todos os seus elementos básicos de forma clara, direta e precisa na região pesquisada.

A priori, este estudo, embora possa contribuir bastante para que algo do tipo se registra mais adiante ainda é incapaz de oferecer considerações definitivas sobre o lecionar do saber geográfico na esfera do Ensino Fundamental como um todo. As suas contribuições devem, portanto, ser consideradas ao local em que a pesquisa se realizou, evidenciando todos os seus prováveis pontos positivos bem como todos os desdobramentos futuros que dele derivam, os quais poderão ocorrer mais adiante. Caso assim aconteça, a tendência é que sejam observados resultados pertinentes ao qualificar do ensino da geografia, contribuindo para o constituir de uma educação melhor apropriada para todos, de uma só vez.

Como se sabe, o Ensino Fundamental é uma das etapas mais importantes da educação básica. Caso todas as metas que lhe são pertinentes sejam adequadamente cumpridas, a tendência é que o aluno possa, no porvir exercer com maior precisão e eficácia todas as funções que lhe cabem no meio social. Não é à toa, portanto, o anseio geral para que este nível de escolaridade se qualifique melhor em todos os ocasiões, possibilitando que inúmeras competências e habilidades essenciais ao viver social se sucedam adiante com maior qualidade possível. Assim se espera que também se registre em âmbito do saber geográfico, contribuindo para que esta disciplina seja usada com maior eficácia por todos.

Embora ainda subsistam alguns prováveis obstáculos que poderão se observar no lecionar deste saber, certamente ensino da geografia nos municípios de alto do rodrigues e carnaubais nos anos finais do Ensino Fundamental vem ocorrendo de maneira adequada no momento. Como todas as outras disciplinas e saberes da educação básica, decerto o ensino de geografia nos anos finais do Ensino Fundamental é uma tarefa factível de se suceder, desde que sejam usados os melhores meios

didático-pedagógicos. Tal postura é indispensável para que os resultados que dele se espera, ou seja, do saber geográfico, sejam recorrentes na educação básica, contribuindo para que competências, habilidades e saberes que lhe são pertinentes sejam viáveis adiante.

Em suma, são estes os resultados possíveis para esta breve e suscita dissertação. Perante as suas prováveis limitações, espera-se, no entanto, que sejam pelo menos úteis ao fomento sistemático do debate que se efetiva em torno da problemática que lhe determina.

REFERÊNCIAS

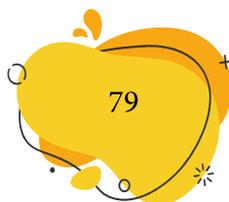
ARAÚJO, Gilvan Charles Cerqueira de et al. Metodologias Ativas e o Ensino de Geografia. Santa Maria: Arco Editores, 2021. Disponível em: <<https://url.gratis/8KZw0J>>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2022.

BARBOSA, Flávio Alves. Descomplica Monografia. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2016.

BARBOSA, Flávio Alves. Descomplicando o Complicado: Aprendendo a Fazer uma Monografia em Três Dias. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2019.

BATISTA, Bruno Nunes. Pensar o Ensino de Geografia como Algo Feito por Comentaristas de Textos Sagrados. Educar em Revista, v. 34, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/jnYgDSjVp-fmWPQVHq8Rmppy/?lang=pt>>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

BELIZARIO, Wesley da Silva. O Trabalho de Campo como uma Metodologia Ativa no Ensino de Geografia. Capim Dourado: Diálogos em Extensão, v. 3, n. 3, 2020. Disponível em: <<https://url.gratis/kTMs4R>>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2022.



BRANDÃO, Inêz de Deus Neiva; MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. Principais Recursos Didáticos Analisados no Ensino de Geografia do Brasil. Campinas: FAPESP, 2012. Disponível em: <encurtador.com.br/vRX28>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CALADO, Flaviana Moreira. O Ensino de Geografia e o Uso dos Recursos Didáticos e Tecnológicos. Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais, vol. 3, núm. 5, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5528/552856435003.pdf>>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

CARNEIRO, Marnielly Barbosa. Metodologias Ativas e Teorias Cognitivas: Perspectiva para o Ensino de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2018. Disponível em: <<https://url.gratis/bGCs8A>>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2022.

CAVALCANTE, Márcio Balbino. As Geotecnologias no Ensino da Geografia no Século XXI. Saber. Acadêmico, v. 12, 2011. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403120152.pdf>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Para Onde Estão Indo as Investigações sobre Ensino de Geografia no Brasil? Um Olhar sobre Elementos da Pesquisa e do Lugar que ela. Ocupa nesse Campo. Boletim Goiano de Geografia, vol. 36, núm. 3, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3371/337148745002.pdf>>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

COSTA, Maurício José Morais et al. Metodologias Ativas em Sala de Aula: o Uso do Plickers no Ensi-



no de Geografia em uma Escola da Rede Pública em São Luís, MA. Revista Tecnologias na Educação, Ano 10, Vol.27, 2018. Disponível em: <<https://url.gratis/TUU1XC>>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2022.

DUARTE, Júlio Cesar Libâneo. Metodologias Ativas no Ensino de Geografia: Análise Descritiva das Produções Acadêmicas. Campinas: UNICAMP, 2019. Disponível em: <<https://url.gratis/KTvBXw>>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2022.

FURIM, Adenezile de Fátima Reis. O Ensino de Geografia Física no Ensino Médio: Qual seu Lugar? São Paulo: USP, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-14012013-112049/publico/2012_AdenezileDeFatimaReisFurim.pdf>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

GEBRAN, Raimunda Abou. A Geografia no Ensino Fundamental: A trajetória histórica e proposições pedagógicas. 3. ed. Ribeirão Preto: UNESP. 2012.

GUIMARÃES, Jeane Renata Aparecida Silva. Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino de Geografia: um Caminho Possível para a Formação da Autonomia Investigativa nos Estudantes do 6º Ano do Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. Disponível em: <<https://url.gratis/mfFfkr>>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2022.

KIMURA, S. Geografia no Ensino Básico: Questões e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LIMA, Anna Erika Ferreira de et al. Metodologias Ativas em Geografia: Experiências Docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Fortaleza: Geosaberes, v. 9, n.

18, 2018. Disponível em: <<https://url.gratis/Pvkl58>>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2022.

LIMA, Surama Ramos; GIRÃO, Osvaldo. O Ensino de Geografia versus Leitura de Imagens: Resgate e Valorização da Disciplina pela “Alfabetização do Olhar”. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 17, n. 2, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/geografia/article/viewFile/10774/pdf>>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

LUNARTI, Elciane Arantes Peixoto. Estudo do Lúdico Enquanto Metodologia Ativa para o Ensino de Geografia na Educação Básica e Formação Integral. Morrinhos: IF Goiano, 2020. Disponível em: <<https://url.gratis/l68W3w>>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2022.

MORAES, Jerusa Vilhena de; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias Ativas para o Ensino de Geografia: um Estudo Centrado em Jogos. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://url.gratis/wn0ZkU>>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2022.

MORAES, Jerusa Vilhena de; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias Ativas para o Ensino de Geografia: um Estudo Centrado em Jogos. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 17, n. 2, 2019. Disponível em: <http://reec.webs.uvigo.es/volumenes/volumen17/REEC_17_2_07_ex1324.pdf>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

MOREIRA, Tiago de Almeida. Ensino de Geografia com o Uso de Filmes no Brasil. *Revista do Departamento de Geografia*, v. 23, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47205>>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

MORMUL, Najla Mehanna. Educação e Geografia na Modernidade: Interface entre as Diferentes

Concepções Teóricas e Metodológicas Presentes no Ensino de Geografia. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 18, n. 3, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/geografia/article/download/14886/pdf>>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

NASCIMENTO, Rosemy da Silva. Educação Geográfica, Neurociência e Metodologia Ativa: Aprendizagens para a Cartografia Escolar Através da Construção de Recursos Didáticos. Campinas: UNICAMP, 2019. Disponível em: <<https://url.gratis/ZLuCik>>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2022.

OLIVEIRA, Rafael Fabricio; KUNZ, Sidelmar Alves da Silva. Tecnologias de Informação no Ensino de Geografia. *Geografia em Questão*, v. 7, n. 2, 2014. Disponível em: <<https://saber.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/10180>>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslau Machado de; GIRARDI, Gisele. O Cinema como Diferença na Linguagem do Ensino de Geografia: uma Cartografia Provisória. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 10, n. 19, 2020. Disponível em: <<https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/download/872/412>>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

PAULA, Tiago Garrido de. Entre a Geografia que se ensina e a Geografia que se aprende: A Experiência de Metodologias Ativas Aplicadas ao Processo de Ensino Aprendizagem. São Paulo: ENANPEGE, 2019. Disponível em: <<https://url.gratis/xlf82O>>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2022.

PEREIRA, Ana Maria de Oliveira et al. Metodologias Ativas nas Aulas de Geografia no Ensino Médio como Estímulo ao Protagonismo Juvenil. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2019. Disponível em: <<https://url.gratis/QEkIDw>>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2022.

PEREIRA, Francisco Lelos Faustino et al. As Novas Formas de Ensinar e Aprender Geografia: Os Jogos Eletrônicos como Ferramenta Metodológica no Ensino de Geografia. GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais, vol. 2, núm. 3, 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5528/552856441004.pdf>>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

PONT, Jaqueline Sasso Favarin dal; FERENHOF, Hélio Aisenberg. O Uso de Metodologia Ativa no Processo de Ensino/Aprendizagem nas Aulas de Geografia. Florianópolis: UNESC, 2020. Disponível em: <<https://url.gratis/CkJ1fK>>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2022.

PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. A BNCC para o Ensino de Geografia: a Proposta das Ciências Humanas e da Interdisciplinaridade. OKARA: Geografia em debate, 2018. Disponível em: <<https://periodicos3.ufpb.br/index.php/okara/article/download/38216/19359>>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

RABELO, Kamila Santos de Paula; BORBA, Odiones de Fátima. O Estado da Arte da Pesquisa sobre Metodologias Ativas no Ensino de Geografia: as Contribuições para uma Ressignificação do Ensino. Campinas: UNICAMP, 2019. Disponível em: <<https://url.gratis/p7oD7I>>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2022.

RICHTER, Denis. O Mapa Mental no Ensino de Geografia: Concepções e Propostas para o Trabalho Docente. Coleção PROPG Digital (UNESP), 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109202/ISBN9788579832277.pdf?sequence=1&isAllo>>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

RICHTER, Denis. As Mudanças no Ensino de Geografia para uma Ação Efetiva da Cartografia Es-

colar. Revista GeoUECE, v. 3, n. 4, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/download/6992/5874>>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

SANTOS JÚNIOR, Telmo Alexandre do Monte. Metodologias Ativas no Ensino Remoto Emergencial (ere) em Geografia. Revista Ensino de Geografia, V. 4, Nº 3, 2021. Disponível em: <<https://url.gratis/6izBK2>>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2022.

SBARDELOTTO, Vanice Schossler et al. O Ensino de Geografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Formação do Pedagogo. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2020. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4912/5/Vanice%20Schossler%202020.pdf>>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

SILVA, Alcinéia de Souza. O Trabalho de Campo para Além de uma Atividade Prática nas Aulas de Geografia: uma Metodologia de Viabilização da Construção do Conhecimento Geográfico. Rio de Janeiro: UERJ, 2019. Disponível em: <<https://url.gratis/28Brql>>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2022.

SILVA, Nubelia Moreira da; ARAGÃO, Raimundo Freitas. A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia. GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais, vol. 3, núm. 6, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5528/552856434006.pdf>>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

SILVA, Paulo Henrique Barbosa. A Inserção de Metodologias Ativas e Utilização das TDICS como Promoção de Autonomia Discente nas Aulas de Geografia. Brazilian Journals, Vol 6, Nº 3, 2020. Disponível em: <<https://url.gratis/uPZSX8>>. Acessado em: 28 de fevereiro de 2022.

SILVA, Vlândia da; MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. A Geografia Escolar e os Recursos Didáticos: o Uso das Maquetes no Ensino-Aprendizagem da Geografia. *Geosaberes: Revista de Estudos Geoe-ducacionais*, v. 3, n. 5, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5528/552856435008.pdf>>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.

STRAFORINI, Rafael. O Ensino de Geografia como Prática Espacial de Significação. São Paulo: USP, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/kRrXfwBFZLLDtKqNRmgRHpH/abstract/?lang=pt&format=html>>. Acessado em: 29 de fevereiro de 2022.